



Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de Sociologia

Licenciatura em Serviço Social

**TEMA: SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS DO ASSISTENTE SOCIAL
NA ASSOCIAÇÃO RENASCER (2021-2023)**

Autora: Apolinária João Panguene

Supervisora: MSc. Catarina Cuambe

Maputo, Dezembro de 2023

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

Autora:

Apolinária João Panguene

Serviço Social Na Educação: Desafios Do Assistente Social Na Associação Renascer (2021-2023)

Monografia apresentada ao Departamento de Sociologia, da Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS), da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Serviço Social.

Mesa do Júri

Supervisora

Presidente

Oponente

Maputo, Dezembro de 2023

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, **Apolinária João Panguene**, declaro por minha honra que esta monografia é da minha autoria e em nenhum momento foi usada ou apresentada como trabalho de conclusão de curso para a obtenção de qualquer grau acadêmico ou para outros fins, e o mesmo é fruto do meu esforço e empenho, sob orientação da minha supervisora. O seu conteúdo é original e as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto e nas referências bibliográficas.

A Candidata:

(Apolinária João Panguene)

DEDICATÓRIA

À minha guerreira mãe, Laila Marrengula (em memória), ao meu pai amado, João Panguene, e aos meus queridos avós, Vasco Marrengula (em memória) e Leonor Langa, que tanto fizeram e fazem pela minha formação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, onipotente, pela sua graça, saúde e força que me concede para continuar, sempre que a fraqueza se insurgisse no percurso escolar.

À minha supervisora, Mestre Catarina Cuambe, pelo acompanhamento, incentivo e paciência que teve aquando da realização deste trabalho.

Aos meus pais, João Tomás Panguene e Laila Vasco Marrengula, pelo apoio incondicional; sem o vosso apoio, eu não teria alcançado este marco importante em minha vida, vocês ensinaram-me o valor do trabalho árduo, da perseverança e da dedicação.

Estendo a minha gratidão aos meus irmãos, Yara, Liloça e Pai, que sempre tiveram de lidar com a minha ausência quando a academia me ocupava, principalmente quando ficámos órfãos de mãe; nunca deixaram de acreditar em mim e sempre me apoiaram.

Ao meu marido, Carlos Baloi, por ser o meu porto seguro e a minha fonte constante de inspiração.

À família em geral e, em especial, aos meus tios: Chiquinho, Vasquinho, Justina, Raquel, Hélia, Fina, Mariza que, directa e/ou indirectamente, foram responsáveis pelo meu crescimento em todas as esferas. Esta conquista é nossa, pois cada um de vocês desempenhou um papel importante nesta jornada.

Às minhas amigas de toda a jornada académica, Neusa, Lúcia e Sofia; trilhámos momentos especiais que marcaram a nossa adolescência.

Ao Dr. Carlos Nhangumele, pelo seu grande apoio e incentivo para que eu ingressasse na Universidade Eduardo Mondlane e por me ter ajudado a escolher o curso de Serviço Social.

A toda a família que a universidade me deu, em especial à Crescência, Ângela, Sónia, Rita, Isac Paço, Elsa, Elísio, Víctor, Sheiza e Rosa, pelos quatro anos de companheirismo e muita troca de experiência.

Ao dr. Donald Muianga por ter sido o melhor chefe de turma durante os quatro anos de licenciatura e pela assistência e motivação junto da sua querida esposa Etnice Muianga, para que terminasse este trabalho. O vosso encorajamento foi fundamental nesta fase.

Aos docentes do curso de Licenciatura em Serviço Social e Sociologia, em especial ao Dr. Casimiro Guilamba, Dr. Emídio Moiana, Dr. Hinervo Marqueza, Dr. Chico Faria, Dr. Baltazar Muianga, Dr. Ivo Cumbana, Dra. Sara e Dra. Joana pela dedicação em nos transmitir conhecimento, não só teorias, mas, também, ferramentas para lidar com a vida, o meu muito obrigado.

Aos funcionários da Associação Renascer pela calorosa recepção que tiveram durante o período do estágio académico realizado e no processo de colecta de dados para a materialização da presente monografia.

EPÍGRAFE

“O Homem não é nada além daquilo que a educação faz.”

(Immanuel Kant)

RESUMO

A presente pesquisa pretende analisar a influência dos desafios da intervenção social escolar dos Assistentes Sociais da Associação Renascer nos resultados da assistência prestada aos beneficiários da instituição. A análise da realidade social proposta foi feita com base na primeira influência histórico-filosófica no Serviço Social, a *Teoria Funcionalista*, que tem como precursores Spencer e Durkheim. No que concerne ao enquadramento conceptual, definiram-se 3 (três) conceitos-chave, nomeadamente: Serviço Social Escolar, Assistente Social e Associação Renascer. No que concerne aos aspectos metodológicos, pautou-se pela abordagem qualitativa. Para a colecta de dados, recorreu-se à entrevista semi-estruturada e observação directa. Os resultados obtidos revelam que os desafios da intervenção social escolar dos Assistentes Sociais da Associação Renascer são o fraco acompanhamento escolar por parte da família, desistências e baixa participação das crianças em actividades educativas e vocacionais desenvolvidas pela instituição. Não obstante os resultados da assistência prestada pela Associação Renascer serem afectados negativamente pelos desafios identificados na pesquisa, o trabalho desenvolvido pela instituição tem trazido melhorias na vida dos seus beneficiários. Diante do exposto, constatou-se que os desafios da intervenção dos Assistentes Sociais da Associação Renascer influem negativamente nos resultados da assistência escolar prestada aos beneficiários da instituição, na medida em que comprometem o desempenho escolar das crianças, reduzem o impacto e alcance das acções da instituição, dificultam o acompanhamento dos beneficiários, diminuem o envolvimento e comprometimento dos beneficiários e reduzem os resultados positivos alcançados pelos projectos da instituição.

Palavras-chave: Serviço Social Escolar; Assistente Social; e Associação Renascer.

ABSTRACT

This research aims to analyze the influence of the challenges of school social intervention by Social Workers at Associação Renascer on the results of the assistance provided to the institution's beneficiaries. The analysis of the proposed social reality was based on the first historical-philosophical influence on Social Work, the Functionalist Theory, whose precursors are Spencer and Durkheim. Regarding the conceptual framework, 3 (three) key concepts were defined, namely: School Social Service, Social Worker and Associação Renascer. Regarding methodological aspects, a qualitative approach was adopted. For data collection, semi-structured interviews and direct observation were used. The results obtained reveal that the challenges of school social intervention by Associação Renascer Social Workers are poor school support from the family, dropouts and low participation of children in educational and vocational activities developed by the institution. Despite the results of the assistance provided by Associação Renascer being negatively affected by the challenges identified in the research, the work carried out by the institution has brought improvements to the lives of its beneficiaries. In view of the above, it was found that the challenges of the intervention of Social Workers at Associação Renascer have a negative influence on the results of school assistance provided to the institution's beneficiaries; as they compromise children's academic performance, reduce the impact and reach of the institution's actions. institution, make it difficult to monitor beneficiaries, reduce the involvement and commitment of beneficiaries and reduce the positive results achieved by the institution's projects.

Keywords: School Social Work; Social Worker; and Associação Renascer.

LISTA DE ABREVIATURAS

IPAJ- Instituto do Patrocínio e Assistência Jurídica

SDGCAS- Serviços Distritais do Género Criança e Acção Social

TPC- Trabalho Para Casa

ONG – Organização Não Governamental

OMAC- Organização Mundial de Apoio a Criança

Índice

DECLARAÇÃO DE HONRA	iii
DEDICATÓRIA.....	iv
AGRADECIMENTOS.....	v
EPÍGRAFE.....	vii
LISTA DE ABREVIATURAS	x
Índice.....	i
INTRODUÇÃO	1
Problema.....	2
Hipóteses	3
Justificativa.....	4
Objectivos.....	4
CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL.....	6
1.1. Enquadramento teórico.....	6
1.2. Enquadramento conceptual.....	8
1.2.1. Serviço Social.....	8
1.2.2. Educação	9
1.2.3. Serviço Social Escolar.....	10
1.2.4. Assistente Social	11
1.2.5. Desafios dos Assistentes Sociais no Serviço Social Escolar.....	12
CAPÍTULO II – APRESENTAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO.....	14
2.1. Interação com as crianças cujos cuidadores não fazem acompanhamento escolar	14
2.2. Visita ao Aterro Sanitário de Hulene.....	14
2.3. Visitas domiciliares	15
CAPÍTULO III - METODOLOGIA	16
3.1. Natureza da pesquisa.....	16
3.2. Tipo de pesquisa.....	16
3.3. Método de procedimento.....	17

3.4. População e amostra	17
3.5. Instrumentos e técnicas de recolha de dados.....	17
3.6. Técnicas de análise de dados.....	18
3.7. Validade e fiabilidade da pesquisa	18
3.8. Questões éticas da pesquisa.....	19
CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....	20
4.1. Papel do Assistente Social na Associação Renascer	20
4.2. Desafios da intervenção escolar dos Assistentes Sociais da Associação Renascer	24
4.3. Estratégias e práticas adoptadas pelos Assistentes Sociais na Associação Renascer	27
4.4. Impacto da intervenção dos Assistentes Sociais da Associação Renascer na vida dos beneficiários	28
4.5.1. Interacção com as crianças cujos cuidadores não fazem acompanhamento escolar	31
4.5.3. Visitas domiciliaries	33
CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37

INTRODUÇÃO

O sistema de educação é uma realidade social que não pode ser percebido fora da sociedade em que se desenvolve. Ele transporta consigo marcas de um *modus vivendi, modus pensanti*, de uma visão sobre o processo educativo e o seu produto (o Homem a ser educado), sobre as formas de relação humana, de comunicação, etc., que são comuns a uma determinada sociedade.

A educação, como fenómeno social e cultural, prepara a pessoa para as tarefas sociais e para a vida. Com isso, a estrutura social e as tarefas sociais constituem parâmetros de avaliação da relevância dos conteúdos da educação e da definição das competências a serem desenvolvidas pelo aluno.

Por seu turno, o Serviço Social é uma área que tem como base a prática norteadada pela busca incessante da garantia dos direitos e do bem-estar social, particularmente, dos mais vulneráveis, com vista a uma mudança social face às manifestações da questão social, podendo, assim, os seus profissionais, trabalharem em várias áreas e níveis: individual, familiar, grupo e comunidade, em instituições privadas ou públicas.

Ainda no mesmo diapasão, o Serviço Social está ligado a outras áreas e isto é importante para o desenvolvimento das actividades do Assistente Social na sua actuação, pois o isolamento desta ciência seria prejudicial para a abrangência da sua prática social.

As acções protagonizadas pelo Serviço Social Escolar contribuem, sobretudo, para proporcionar o devido encaminhamento aos Serviços Sociais e assistências que, muitas vezes, são necessários para os alunos, contribuindo para a efectivação do seu direito à educação.

O campo da educação é um espaço sócio ocupacional em que o Serviço Social actua e a sua inserção nesse espaço não é um fenómeno recente, visto que intervém nele desde a sua profissionalização.

A sua trajectória nesta área foi baseada na necessidade de qualificação da força de trabalho e pelos processos de alargamento do acesso à educação escolarizada ligados às estratégias de enfrentamento da pobreza (Piana, 2009).

As intervenções do Assistente Social possibilitam identificar os factores sociais, culturais e económicos que determinam os fenómenos que mais afligem o campo educacional, tais como: evasão escolar, baixo rendimento, comportamentos agressivos e de risco para a formação da conduta humana.

Problema

A inserção dos profissionais do Serviço Social no campo da educação tem trazido mudanças no atinente à resolução de problemas de natureza familiar e social que interferem no desempenho escolar dos alunos inseridos no contexto escolar.

Todavia, considerando que a escola é um lugar de onde emergem vários conflitos, por se tratar de um espaço comum a seres únicos e em fase de desenvolvimento, a actuação destes profissionais ainda se depara com alguns entraves que embaraçam o processo de ensino-aprendizagem.

Um dos principais desafios para os Assistentes Sociais que actuam na área educacional no seu papel de mediadores da relações entre escola, aluno e família tem a ver com o envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação na dinâmica escolar que, muitas vezes, é condicionado por diversos factores sociais, culturais e económicos.

Segundo Santos (2005, p.44), “(...) uma das maiores contribuições que o Serviço Social pode fazer na área educacional é a aproximação da família no contexto escolar”. Para Amaro (2011), as ocupações diárias dos membros da família têm enfraquecido os laços familiares e diminuído a responsabilidade colectiva da família, o que, de alguma forma, acaba por afectar os mais vulneráveis, que são os filhos.

Em consonância com o exposto anteriormente, entende-se que a luta pela sobrevivência tem fragilizado e trazido danos à qualidade relacional da família, deteriorando os vínculos ou mesmo as atitudes de mútua protecção entre os seus pares.

Bittar (2012) ressalta que a família tem um papel fundamental para um desempenho escolar positivo, contudo, a relação entre a escola com a família e comunidade tem sido complexa, havendo a necessidade de mais cobrança aos pais nesse processo.

Neste caso, percebe-se que, apesar da existência de uma estrutura mais ampla, determinando as relações dentro do ambiente escolar, existe uma relação de interdependência entre o papel desempenhado pela família e o fracasso ou sucesso escolar dos educandos.

Com a aproximação da família à realidade educacional, passa a ser percebida a família como parte do universo escolar, reconhecendo a escola como um espaço social também seu, sendo, portanto, de sua responsabilidade colaborar para o sucesso da gestão escolar (Schneider & Hernandorena, 2012).

A complexidade da relação entre a escola, família e o aluno requer uma acção profissional consistente e articulada, voltada a agir junto da família e do aluno, accionando direitos e serviços institucionais. Conforme atesta Faleiros (1998, p.269), ao afirmar que “Essa defesa de direitos deverá traduzir-se numa rede articulada de garantias efectivas, de responsabilização do estado, da família e sociedade, de prestação de serviços e prevenção.”

Almeida (2011) afirma haver necessidade de serem equacionadas e atendidas as carências apresentadas por grande número de alunos no âmbito educacional, face a problemas de natureza familiar e social que interferem no seu pleno desenvolvimento pessoal e social, acabando por levá-los à indisciplina, à repetição de classe e à evasão escolar, à marginalização, ao envolvimento com drogas e outros estupefacientes ilícitos.

No entanto, no contexto moçambicano, onde muitas escolas apresentam dificuldades para incluir os assistentes sociais para o seu funcionamento, a actuação destes profissionais desenvolve-se predominantemente em organizações não-governamentais (ONG's), como é o caso da Associação Renascer.

Deste modo, a Associação Renascer, em parceria com as escolas, desenvolve projectos específicos de inclusão social, orientadores para o combate ao insucesso, ao absentismo e ao abandono escolar precoce. Pelo que, para a consecução da presente pesquisa, levanta-se a seguinte pergunta de partida:

Pergunta de partida

De que forma os desafios da intervenção social escolar dos Assistentes Sociais da Associação Renascer influem nos resultados da assistência prestada aos beneficiários da instituição?

Hipóteses

H1: Os desafios da intervenção escolar dos assistentes sociais da Associação Renascer têm um impacto negativo nos resultados da assistência prestada aos beneficiários da instituição;

H2: Os desafios da intervenção escolar dos assistentes sociais da Associação Renascer não têm influência alguma nos resultados da assistência prestada aos beneficiários da instituição.

Justificativa

A escolha do tema em epígrafe deve-se à constatação feita durante o estágio na Associação Renascer, onde foi possível perceber que, apesar do apoio escolar prestado pelos Assistentes Sociais aos beneficiários da instituição, ainda prevalecem casos de crianças beneficiárias que apresentam dificuldades de aprendizagem, o que suscitou interesse em desmistificar os desafios que condicionam os resultados da intervenção escolar dos Assistentes Sociais da Associação Renascer.

A pesquisa é de extrema relevância para a sociedade, pois contribuirá para a democratização, acesso e permanência do aluno no espaço educacional, na luta pela qualidade de ensino e promoção cultural do indivíduo, na defesa e garantia dos direitos sociais para a comunidade escolar no geral e, de modo específico, para as crianças em idade escolar que tenham ligação directa e/ou indirecta com o Aterro Sanitário de Hulene.

Cientificamente, esta pesquisa pode servir como base para a implementação de uma política de educação virada para o enquadramento dos assistentes sociais em ambiente escolar, ou seja, uma prática profissional mais ampla e especializada; poderá, também, enriquecer a bibliografia sobre o tema em estudo.

Objectivos

Geral:

- Analisar a influência dos desafios da intervenção social escolar dos Assistentes Sociais da Associação Renascer nos resultados da assistência prestada aos beneficiários da instituição.

Específicos

- Descrever o papel do Assistente Social na Associação Renascer no contexto escolar;
- Identificar os desafios da intervenção escolar dos Assistentes Sociais da Associação Renascer;
- Caracterizar as estratégias e práticas adoptadas pelos Assistentes Sociais na Associação Renascer para enfrentar a demanda e desafios da intervenção no contexto escolar.

Estrutura do trabalho

A presente pesquisa obedece à seguinte estrutura: a introdução, que é composta pela formulação do problema, a pergunta de partida, a definição das hipóteses, os objectivos da pesquisa, a justificativa e a apresentação da estrutura do trabalho.

Após a introdução, segue o primeiro capítulo, no qual se procede ao enquadramento teórico e conceptual que consiste na apresentação e discussão da teoria que norteia a pesquisa e na definição e operacionalização dos conceitos-chave.

Segue-se o segundo capítulo, onde se fez a apresentação do plano de intervenção que consiste na organização sistemática das actividades a serem levadas a cabo na intervenção no problema social identificado.

No terceiro capítulo, é apresentada a metodologia usada para a consecução da pesquisa, seguido pelo capítulo referente à apresentação e discussão dos resultados do trabalho de campo e, após a apresentação dos resultados, seguem-se as conclusões do estudo, as referências bibliográficas e, por fim, os apêndices e os anexos.

CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL

Após a fase da introdução, segue o presente capítulo que consiste na apresentação da teoria que norteia o estudo, de modo a interpretar e explicar o problema social em epígrafe. Para além do enquadramento teórico, faz-se também a discussão dos conceitos-chave para a compreensão da temática em estudo.

1.1. Enquadramento teórico

Marconi e Lakatos (1992) definem teoria como um conjunto de princípios fundamentais que constituem instrumento científico apropriado para a explicação de um facto e/ou fenómeno. Assim, para análise e interpretação do problema da presente pesquisa, recorreu-se à teoria funcionalista baseada na abordagem de Émile Durkheim.

Apresentada como primeira influência histórico-filosófica no Serviço Social, a *Teoria Funcionalista* tem como precursores Spencer e Durkheim. Esta perspectiva teórica defende uma explicação dos factos sociais através de uma relação de causalidade linear entre variáveis dependentes e independentes para identificar a dinâmica de causa e a condição essencial para a compreensão de factos sociais que podem ser conseguidos através de processos empíricos (Núncio, 2015).

Segundo Giddens (2008), o *Funcionalismo* assenta na ideia de que a sociedade é um sistema complexo cujas partes se conjugam para garantir estabilidade e solidariedade, portanto, deve-se investigar o relacionamento das partes da sociedade entre si e para com a sociedade enquanto um todo.

Nesta perspectiva, o estudo da função de uma instituição ou prática social implica analisar a contribuição dessa instituição ou prática para a continuidade da sociedade. Os funcionalistas recorrem a uma analogia orgânica para comparar a actividade da sociedade com a de um organismo vivo, conforme afirma Giddens (2008):

Para estudar um órgão humano como o coração, é necessário demonstrar a forma como se relaciona com outras partes do corpo. Ao bombear sangue pelo corpo inteiro, o coração desempenha um papel vital na perpetuação da vida no organismo. Da mesma forma, analisar a função de um item social significa demonstrar o papel que desempenha na perpetuação da existência e prosperidade de uma sociedade. (Giddens 2008, p.16)

De acordo com a perspectiva teórica funcionalista, torna-se perceptível que um facto não é algo em si isolado, isto é, sem nenhuma relação de causalidade, pois a sua existência sempre depende

de um impulsionador que se pode considerar a causa primordial ou principal dos factos que ocorrem na sociedade.

No seu sentido orgânico, a teoria tem em vista o equilíbrio social através do trabalho desenvolvido pelas diferentes instituições da sociedade, comparando a sociedade com um organismo vivo, onde todos os membros têm os seus papéis e funções específicos para o desenvolvimento de uma actividade integrada com um fim único.

Conforme refere Giddens (2008, p.16), “à imagem dos vários componentes do corpo humano, as partes da sociedade conjugam-se em benefício da sociedade enquanto um todo”.

Assim, para o presente trabalho, recorreu-se à *Teoria Funcionalista*, pelo facto de trazer explicações inerentes ao problema do presente estudo, que incide nos desafios dos Assistentes Sociais da Associação Renascer, no âmbito da sua interacção com a escola, os alunos e as suas famílias.

A *Teoria Funcionalista* é fundamental para a materialização desta pesquisa, na medida em que procura, primeiro, explicar os factos, baseando-se na sua causalidade, i.e., a escola, a família, os alunos e a Associação Renascer funcionam como componentes de um organismo vivo, onde cada um desempenha uma função específica para o pleno funcionamento do todo (processo de ensino-aprendizagem).

Neste diapasão, à luz desta teoria, se um dos elementos que compõem o organismo falhar no desempenho das suas funções, causará um impacto negativo no todo, ou seja, se a família, ou a escola, os alunos e as instituições e a sociedade civil falhar no desempenho das suas funções, causará um impacto negativo no processo de ensino-aprendizagem.

Considerando que os desafios dos Assistentes Sociais são causados por factores internos e externos à família dos educandos, assumimos a adequação da *Teoria Funcionalista*, na medida em que os desafios se inserem numa instituição em que se tem como beneficiários indivíduos que carecem de um acompanhamento por parte da família, para que a sua educação, enquanto direito social a ser gozado e que, de alguma forma, condiciona o seu comportamento e aceitação na sociedade.

1.2. Enquadramento conceptual

A discussão de conceitos permite a aproximação da realidade empírica através do estabelecimento de dimensões e indicadores. Portanto, para o efeito da presente pesquisa, serão trazidos três (3) conceitos-chave, nomeadamente: Serviço Social, Educação, Assistente Social.

1.2.1. Serviço Social

Segundo Iamamoto & Carvalho (1982), Serviço Social é uma especialização do trabalho da sociedade inscrita na divisão social e técnica do trabalho social, o que supõe afirmar o primado do trabalho na constituição dos indivíduos sociais.

Alinhada ao conceito acima, está a definição trazida por Piana (2009), que acrescenta o facto de a profissão do Serviço Social realizar a sua acção profissional no âmbito das políticas sócio assistenciais, na esfera pública e privada.

O autor realça que o Serviço Social desenvolve actividades na abordagem directa da população, por meio da pesquisa, da administração, do planeamento, da supervisão, da consultoria e da gestão de políticas, de programas e de Serviços Sociais.

Todavia, apesar de não discordar das abordagens acima apresentadas, Martinelli (1998, p.52) traz um conceito de Serviço Social mais virado à função educativa da profissão, pois, segundo o autor “o Serviço Social actua no sentido educativo de revolucionar consciências, de proporcionar novas discussões, de trabalhar as relações interpessoais e grupais”.

Enquanto Iamamoto & Carvalho (1982), no seu conceito, procuram apresentar o Serviço Social como uma profissão legítima como as demais profissões formais e o conceito trazido por Piana (2009) destaca as diversas funções e os campos de actuação do Serviço Social, a abordagem de Martinelli (1998) apresenta o Assistente Social como um profissional cuja intervenção está virada para a promoção da educação e que intervém nas relações interpessoais e grupais.

Deste modo, para os desafios dos Assistentes Sociais na educação, o conceito de Serviço Social trazido por Martinelli (1998) mostra-se mais adequado, por estar relacionado com o Serviço Social Escolar.

1.2.2. Educação

Segundo Durkheim (2007, p.53), a educação é a acção exercida pelas gerações mais velhas sobre aquelas que ainda não estão maduras para a vida social e tem por objecto suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e morais que a sociedade lhe exige.

A forma como Durkheim (2007) compreende a educação mostra-nos que está preocupado em explicar por que as sociedades são coesas. Portanto, a educação, para Durkheim, prepara os indivíduos para uma sociedade que já existe, pois ela não é mais do que um mecanismo social para fazer reflectir uma sociedade concreta num indivíduo: para que ele se torne membro, parte dessa mesma sociedade.

Para Almeida (2011), a função social da educação é marcada pelas contradições, pelos projectos e pelas lutas societárias e não se esgota nas instituições educacionais, embora tenha nelas um espaço privilegiado de objectivação.

De acordo com este autor, a educação é um complexo constitutivo da vida social, tem uma função social importante na dinâmica da reprodução social, ou seja, nas formas de reprodução do ser social, e, numa sociedade organizada a partir da contradição básica entre aqueles que produzem a riqueza social, e aqueles que exploram os seus produtores e expropriam a sua produção.

Neste sentido, a educação pode ser considerada um espaço privilegiado para o enriquecimento ou empobrecimento do género humano, na medida em que se denotam lacunas na qualificação dos serviços disponibilizados.

Para Freire (1997, p.20-21), o verdadeiro papel da escola é muito mais do que ensinar boas maneiras, ler e escrever. É criar consciência crítica e formar um cidadão em cada um dos alunos. Percebe-se, com este conceito, que a educação é o maior vector da capacidade analítica e crítica das diversas situações da sociedade, e é a base para que o indivíduo tenha a capacidade e potencialidade autónoma para promover a auto-reflexão, podendo, deste modo, tornar-se numa educação libertadora e transformadora do seu meio.

Por um lado, a colocação de Freire (1997) sobre a educação pressupõe uma concepção de educação emancipadora, que possibilite aos indivíduos sociais o desenvolvimento de suas potencialidades e capacidades como género humano; por outro lado, Durkheim (2007) olha para a educação numa perspectiva mais conservadora, onde o conhecimento transmitido visa garantir a integração social dos indivíduos.

1.2.3. Serviço Social Escolar

De acordo com Dentz & Silva (2015), o Serviço Social e a educação apresentam uma conexão histórica, pois ambos são marcados por conflitos, projectos e lutas societárias, por isso possuem uma articulação que deve ser fortalecida, já que a actuação profissional do Serviço Social em políticas educacionais pode assegurar a garantia de direitos.

Para Gerardi (2000, p.51), é incumbência do Serviço Social Escolar propiciar o acesso, a frequência e viabilizar melhoria de condições de vida imprescindíveis ao bom desempenho escolar.

O autor acrescenta ainda que é utópico pensarmos que o Serviço Social poderia solucionar todos os problemas de âmbito educacional, mas é prudente afirmar que o Serviço Social tem condições para colaborar para a melhoria do sistema educacional, por meio da actuação directa na escola e também via planeamento social de programas de auxílio familiar, visando a inclusão social.

Uma das maiores contribuições que o Serviço Social pode fazer na área educacional é a aproximação da família ao contexto escolar, pois é intervindo na família, através do trabalho de grupo com os pais que se mostra a importância da relação escola-aluno-família.

Ademais, “o Assistente Social poderá diagnosticar os factores sociais, culturais e económicos que determinam a problemática social no campo educacional e, conseqüentemente, trabalhar com um método preventivo destes, no intuito de evitar que o ciclo se repita” (Santos, 2005, p.44).

Deste modo, é lícito afirmar que o Serviço Social Escolar é uma área imprescindível, principalmente nos dias que correm, onde a manifestação das questões sociais acima referenciadas são mais notórias.

Assim sendo, faz-se necessária a presença de um Assistente Social junto dos encarregados de educação, que são os maiores pilares da juventude-alvo, das questões sociais; juntos, de mãos dadas, a apoiarem-se nas mais diversas situações de vulnerabilidade social.

Ademais, o Serviço Social Escolar poderá ajudar a lidar com questões que atrasam o crescimento escolar, tais como: *bullying*, drogas, evasão escolar, repetição de classe, alcoolismo, trabalho infantil, discriminação, problemas familiares, violências em todos os níveis até mesmo a desinformação.

1.2.4. *Assistente Social*

Segundo Piana (2009), o Assistente Social é um profissional que tem como objecto a intervenção, a questão social com as suas diversas expressões, formulando e implementando propostas para o seu enfrentamento, por meio das políticas sociais, públicas, empresariais, organizações da sociedade civil e movimentos sociais.

A actuação do Assistente Social realiza-se em organizações públicas e privadas e em diferentes áreas e temáticas, como: protecção social, educação, programas socioeducativos e de comunidade, habitação, gestão de pessoas, segurança pública, justiça e direitos humanos, gestão participativa, direitos sociais, movimentos sociais que variam de acordo com o lugar que o profissional ocupa no mercado de trabalho, exigindo deste um conhecimento teórico- metodológico, ético-político e técnico-operativo (Piana 2009, p.86).

Segundo Almeida (2011), para que haja trânsito entre o aluno e a escola e entre a escola e a família, deve haver um agente facilitador que possua habilidades e competências para tal. Esse trânsito possibilitará à escola maior aproximação desse aluno à sua realidade. Por sua vez, esse profissional, através de uma relação estabelecida, criará um ambiente de confiança mútua, para que essa intervenção surta num efeito desejado.

Para Iamamoto (2000, p.113):

o perfil predominante do Assistente Social, historicamente, é o de um profissional que implementa políticas sociais e actua na relação directa com a população usuária. Hoje se exige um trabalhador qualificado na esfera da execução, mas, também, na formulação e gestão de políticas sociais, públicas e empresariais: um profissional propositivo, com a sólida formação ética, capaz de contribuir ao esclarecimento dos direitos sociais e dos meios de exercê-los, dotado de uma ampla bagagem de informação, permanentemente actualizada, para se situar em um mundo globalizado.

Segundo Martins (1999), tendo em conta as abordagens dos autores acima citados, pode-se inferir que existe uma multiplicidade de funções que podem ser atribuídas ao Assistente Social no contexto escolar, considerando que este profissional actua na escola como um mediador entre a família, a escola e o aluno.

Neste prisma, o autor destaca as seguintes atribuições do profissional do Serviço Social no sector da educação:

Melhorar as condições de vida e sobrevivência das famílias e alunos; ampliar o acervo de informações e conhecimentos acerca do Serviço Social na comunidade escolar; estimular a vivência e o aprendizado do processo democrático no interior da escola e com a comunidade; efectivar as pesquisas que possam contribuir com a análise; contribuir com a análise da realidade social dos alunos e de suas famílias; maximizar a utilização dos recursos da comunidade; contribuir com a formação profissional de novos assistentes sociais, disponibilizando campo de estágio adequado às novas exigências do perfil profissional (Martins, 1999, p.70).

Fica claro que o Assistente Social é um actor importante no sector da educação e a ausência deste profissional pode desencadear muitos problemas na escola, principalmente aqueles que

advêm das falhas na interacção entre a escola e a família dos alunos, pois o Assistente Social desempenha o papel de elo entre os dois intervenientes.

Sendo assim, compreende-se que a actuação do Assistente Social no contexto escolar tem por objectivo a possibilidade da contribuição para a resolução das problemáticas sociais perpassadas em âmbito educacional, as quais possam desdobrar-se em atendimentos sociais aos alunos, às suas famílias, ou comunidade em geral, na realização de encaminhamentos, informações, orientações, elaboração e implantação de projectos de cunho educativo. Nessa óptica, entende-se que, para atingir a criança de forma integral, urge a necessidade de intervir na sua família.

1.2.5. Desafios dos Assistentes Sociais no Serviço Social Escolar

O desafio de actuação do Serviço Social está na luta juntamente com outras áreas, para uma maior garantia dos direitos educacionais certificados por lei, desde a infância até à terceira idade, desde o ensino pré-escolar até ao nível superior, formando um sujeito mais crítico e conhecedor de seus direitos, tornando o aluno mais actuante politicamente, consciente de suas escolhas e acções na procura por uma emancipação e justiça social (Almeida, 2011).

Dentre os desafios para o desempenho pleno dos Assistentes Sociais na educação, Maristas (1998), *apud* Schneider & Hernandorena (2012), destaca os impostos pelos objectivos do Serviço Social no contexto educacional.

Segundo estas autoras, os desafios no sector de educação são os seguintes:

Analisar a realidade para identificar as necessidades reais e desenvolver possíveis soluções; desenvolver actividades que busquem resgatar crianças, adolescentes e jovens em situação de risco ou à margem da sociedade, tirando-os da exclusão social; adoptar medidas para atender às necessidades físicas e materiais mais imediatas dessas crianças e jovens, por meio de acção preventiva e assistência directa; ajudar os jovens a adquirirem as habilidades e atitudes de que necessitam para se integrarem melhor na sociedade; estarem atentos às necessidades do conjunto da família, agindo gradualmente para a reintegração naquelas situações em que isto é possível, e para a reconciliação onde se faz necessária (Maristas, 1998, *apud* Schneider & Hernandorena, 2012, p.15).

Segundo Amaro (2017), esses desafios são baseados no contexto do projecto ético-político do Serviço Social na Educação, que expõe a importância da educação no processo de transformação e emancipação social. Fica evidenciado que esses desafios não podem ser resolvidos enquanto não houver uma conscientização de outras áreas educacionais, é necessário fortalecer as relações entre os Assistentes Sociais, pedagogos, professores, alunos e família, o que faz com que os desafios se estendam.

A inserção do Serviço Social no cenário educacional é, sem dúvida, um desafio, pois se configura ainda um campo a ser explorado. Ademais, como profissão interventiva e propositiva, que propicia a revolução de consciências, o Serviço Social agrega a categoria participação na sua *praxis*, em que se podem instrumentalizar as famílias, para que façam parte do processo de ensino-aprendizagem da criança e, conseqüentemente, da realidade escolar dos seus filhos.

Considerando as abordagens de Maristas (1998), *apud* Schneider & Hernandorena (2012), pode-se afirmar que o Assistente Social deve elaborar projectos, programas e propor políticas que garantam o processo de participação dos encarregados de educação na formação académica dos seus educandos diante das dificuldades no seu quotidiano.

1.2.6. Associação Renascer

A OMAC – Organização Moçambicana de Apoio à Criança (em Situação de Risco), abreviadamente designada por Renascer – OMAC, foi criada em 1998 por um grupo de mulheres que se aperceberam de uma situação de crianças que frequentavam a lixeira de Hulene.

Esta é uma organização não-governamental, sem fins lucrativos, dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, tem a sua sede na cidade de Maputo, no Bairro de Laulane, e a sua acção está orientada para crianças órfãs e vulneráveis de comunidades circunvizinhas, visando, essencialmente, a melhoria das suas condições sociais e de vida.

As actividades desenvolvidas na Associação Renascer estão centradas na assistência e apoio psicossocial às populações mais vulneráveis, com especial atenção à protecção e promoção dos direitos da criança, com maior enfoque nas que frequentam o Aterro Sanitário de Hulene.

A Associação Renascer apoia cerca de 250 crianças de ambos os sexos, divididas em 4 (quatro) turmas; a primeira é constituída por alunos da 1ª e 2ª classes, a segunda, da 3ª a 5ª classe, a terceira, da 6ª e 7ª classes, e a última, da 8ª a 10ª classe, integradas e acompanhadas em 8 (oito) escolas públicas.

Actualmente, conta com dezoito funcionários, sendo a Coordenadora Geral, Gestor de Logística, uma Psicóloga, (3) três Cozinheiras, (1) um Agente de Limpeza, (1) um Guarda, (6) seis Técnicas de Acção Social, (1) um Assistente Social responsável pela gestão de projectos e (3) três Professores de Corte e Costura, Cestaria Artesanal e Serralharia, respectivamente.

CAPÍTULO II – APRESENTAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO

Neste capítulo, são apresentadas as estratégias a serem usadas na mitigação do problema social abordado na presente pesquisa, que consiste na fraca participação dos cuidadores na vida escolar dos beneficiários da Associação Renascer que, por sua vez, constitui um desafio para os Assistentes Sociais da Associação Renascer.

Importa referir que a apresentação do plano de intervenção deve-se ao método usado na presente pesquisa, que é a pesquisa-acção. Conforme atesta Gil (2002, p.146), “a pesquisa-acção concretiza-se com o planeamento de uma acção destinada a enfrentar o problema que foi objecto de investigação.”

2.1. Interação com as crianças cujos cuidadores não fazem acompanhamento escolar

Esta actividade visava fazer o diagnóstico da situação das crianças que os Assistentes Sociais consideram problemáticas, através de conversas com estas, de modo a perceber as possíveis causas e de que forma se manifestava o problema.

Esta actividade vai ao encontro da abordagem de Núncio (2015), ao referir que, na fase de diagnóstico, procura-se, num primeiro momento, descrever a situação psicossocial do(s) utente(s) e o problema que os afecta e avaliam-se os recursos individuais, familiares e sociais que podem ser mobilizados para a intervenção.

O diagnóstico tem como objectivos: conhecer a história social dos beneficiários; conhecer a situação actual da família de cada beneficiário e identificar as suas dificuldades.

A actividade seria realizada pela pesquisadora, com a ajuda do informante-chave (Assistente Social da Associação Renascer), solicitado pela pesquisadora para auxiliar no seu desenrolar. Entretanto, o cumprimento dos prazos dependeria da disponibilidade dos beneficiários.

2.2. Visita ao Aterro Sanitário de Hulene

Após a interação com as crianças beneficiárias da assistência prestada pela Associação Renascer, que são tidas como problemáticas, em seguida, seriam efectuadas visitas ao Aterro Sanitário de Hulene, de modo a interagir com os cuidadores das crianças, por este constituir o seu local de trabalho, onde passam mais tempo a catar o lixo. A localização dos cuidadores seria facilitada pelas informações fornecidas pela instituição, que incluem os nomes e contactos pessoais dos cuidadores.

O contacto com os cuidadores tinha como objectivo compreender as possíveis causas, potencialidades e limitações para o acompanhamento escolar das crianças assistidas pela Associação Renascer por parte dos cuidadores, ou seja, fazer o diagnóstico sobre os motivos que levam os cuidadores a não participarem na vida escolar dos seus dependentes.

Núncio (2015) fundamenta que o diagnóstico social é um processo de elaboração e sistematização de informação que implica conhecer e compreender os problemas e as necessidades dentro de um determinado contexto, as suas causas e a evolução ao longo do tempo, assim como os factores condicionantes e de risco e as suas tendências previsíveis, permitindo uma discriminação dos mesmos, consoante a sua importância, com vista ao estabelecimento de prioridades e estratégias de intervenção.

Assim, a actividade seria realizada pela pesquisadora, com a colaboração do Administrador do Aterro Sanitário de Hulene, que serviria de guia local, e a mesma seria realizada nas instalações do Aterro Sanitário de Hulene, com duração de (3) três dias.

2.3. Visitas domiciliare

Tendo realizado a visita ao Aterro Sanitário de Hulene, para o estabelecimento do primeiro contacto com os cuidadores acima citados, seguiriam as visitas ao domicílio dos mesmos, com vista a conscientizá-los sobre a importância da sua participação activa na vida escolar dos seus filhos e sobre os riscos da falta do seu envolvimento.

A partir dessa actividade, pretendia-se, também, fornecer apoio psicossocial às famílias e implementar possíveis soluções, bem como sensibilizá-las para a adopção de novas condutas, fortalecimento dos comportamentos positivos e supressão dos comportamentos negativos. Esta actividade seria realizada pela pesquisadora, com a duração de (2) dois dias.

Na visão de Pereira & Souza (2016), uma das dimensões importantes do trabalho do Assistente Social nas visitas domiciliare tem sido o carácter educativo da sua intervenção. Longe de reproduzir a actuação conservadora, que buscava normalizar o modo de vida do utente, com a relação a hábitos de higiene e saúde, actualmente, a actuação do profissional no domicílio busca orientar, *in loco*, os beneficiários sobre os seus direitos sociais, levando-os à reflexão acerca da sua participação no seu quotidiano.

CAPÍTULO III - METODOLOGIA

No presente capítulo, são apresentados os caminhos utilizados para o alcance dos objectivos do estudo, ou seja, o percurso metodológico percorrido na elaboração do presente trabalho. Segundo Lakatos & Marconi (1992), metodologia é o conjunto de actividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

3.1. Natureza da pesquisa

Quanto à natureza, a presente pesquisa baseou-se na abordagem qualitativa, de modo a permitir a apreensão de aspectos imensuráveis como modelos de comportamento, sentimentos, emoções e percepções.

Segundo Goldenberg (2004), na pesquisa qualitativa, os processos e significados obtêm-se através de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interactivos pelo contacto directo do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenómenos, segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo, neste caso, os Assistentes Sociais da Associação Renascer e os seus beneficiários.

Para Silva & Menezes (2001, p.26), “a aplicação do método qualitativo justifica-se por ser a forma mais viável para compreender o fenómeno social, partindo do ponto de vista dos participantes”. A pesquisa qualitativa permitiu a descrição e análise dos desafios dos Assistentes Sociais da Associação Renascer e a sua influência nos resultados da assistência escolar prestada aos beneficiários da instituição.

3.2. Tipo de pesquisa

No tocante ao tipo de pesquisa, para a consecução deste trabalho, recorreu-se à pesquisa de tipo exploratória. Como destaca Gil (2002), a pesquisa exploratória tem como objectivo explicar e proporcionar maior entendimento sobre um determinado problema, por ser realizada numa área na qual há pouco conhecimento científico acumulado ou sistematizado.

A pesquisa exploratória propiciou uma melhor familiarização do pesquisador com o tema em estudo e proporcionou maior familiaridade com o problema de pesquisa. Ademais, a pesquisa exploratória permitiu a construção de uma visão ampliada sobre os desafios dos Assistentes

Sociais na Associação Renascer e a forma como estes influem nos resultados da assistência escolar prestada aos beneficiários da instituição.

3.3. Método de procedimento

Lakatos & Marconi (1992) argumentam que os métodos de procedimento constituem etapas mais concretas da investigação, com a finalidade mais restrita em termos de explicação geral dos fenómenos abstractos.

Nesta senda, para a materialização do presente estudo, optou-se pela pesquisa-acção que, na visão de Gil (2008, p. 77), “é utilizada para a identificação de problemas relevantes dentro da situação pesquisada, bem como definir um plano de intervenção, com vista à resolução e acompanhamento dos resultados obtidos”.

Sendo o Serviço Social uma área de estudo que dá primazia à intervenção social, justifica-se a opção pela pesquisa-acção como método de procedimento, pois que o uso deste método permitiu a intervenção da pesquisadora sobre o problema identificado através da implementação de um plano de intervenção devidamente estruturado.

3.4. População e amostra

O universo populacional do presente trabalho é constituído por 18 elementos, referentes a todos os colaboradores da instituição, de onde foi extraída uma amostra de 5 (cinco) elementos, constituída pelos funcionários da Associação Renascer, que actuam como Assistentes Sociais, nomeadamente, os Técnicos de Acção Social e o Gestor de Projectos.

O tipo de amostra é não probabilística, portanto, a amostragem é por conveniência, o que significa que só fizeram parte do estudo os elementos da amostra que reuniram as características necessárias para o estudo.

No tocante aos critérios de selecção dos elementos da amostra tomou-se em consideração a questão da acessibilidade, isto é, seleccionou-se elementos da população facilmente localizáveis e com disponibilidade para participar da pesquisa.

3.5. Instrumentos e técnicas de recolha de dados

Com vista a colectar os dados da pesquisa, recorreu-se a instrumentos e técnicas que permitiram a recolha dos depoimentos dos participantes da pesquisa e captar dados observáveis pertinentes para o alcance dos objectivos estabelecidos para a presente pesquisa. Nesta senda, recorreu-se à entrevista semiestruturada e observação directa.

Segundo Silva & Menezes (2001), a entrevista semi-estruturada permite uma combinação entre perguntas fechadas e abertas, o que permitiu aos entrevistados discorrer sobre o tema em questão, sem se prenderem às questões formuladas.

Optou-se por esta técnica, por reconhecer-se que, em algumas ocasiões, a pesquisadora teria de adaptar as questões pré-elaboradas às realidades dos entrevistados, captadas a partir da observação, à medida que as entrevistas decorressem, proporcionando, deste modo, mais subsídios à pesquisa.

Para Moiana (2017), a observação directa permite a examinação e o registo dos factos observáveis no campo de pesquisa. Nesta pesquisa, a observação directa permitiu a recolha de informações, sem interagir com o grupo. Este método também permitiu descrever adequadamente as características do grupo-alvo e os factos que podem ser percebidos directamente sem intermediação.

3.6. Técnicas de análise de dados

Para o alcance dos objectivos da presente pesquisa, foram usadas duas técnicas de análise e interpretação de dados, nomeadamente a análise de conteúdo e triangulação metodológica. Segundo Oliveira (2011, p.46), “a análise de conteúdo permite o tratamento e análise de informações constantes de um documento, sob forma de discursos pronunciados em diferentes linguagens: escritos, orais, imagens, gestos”. O mesmo autor envolve a análise do conteúdo das mensagens, os enunciados dos discursos e a busca do seu significado.

Por seu turno, a triangulação é usada para analisar os dados por meio da comparação entre fontes de dados distintas, examinando-se a evidência dos dados e usando-os para construir uma justificativa para os temas (Oliveira 2011).

Neste sentido, cruzou-se as informações obtidas dos Assistentes Sociais da Associação Renascer, da observação simples, com uma apreciação auxiliada pelo referencial teórico, para se tirar ilações sobre os aspectos descritos ao longo das análises anteriores.

3.7. Validade e fiabilidade da pesquisa

Para validar os resultados da pesquisa, foi efectuada a confrontação dos dados adquiridos a partir da observação com os dados colectados através de entrevistas. Quanto à garantia da fiabilidade dos resultados, usou-se a técnica de teste-reteste, aplicando os mesmos instrumentos ao mesmo grupo-alvo em momentos diferenciados.

Segundo Bento, (2006) *apud* Matusse, (2013), para se averiguar a fiabilidade dos instrumentos escolhidos, normalmente se repete exactamente o mesmo teste ou medição sobre os mesmos indivíduos e comparam-se os resultados – o “teste – reteste” ou aplica-se dois testes ou medições supostamente equivalentes e compara-se os resultados

3.8. Questões éticas da pesquisa

No que concerne aos aspectos éticos, os participantes tiveram a liberdade de deliberar a sua participação na pesquisa, mediante um esclarecimento prévio dos objectivos da pesquisa e sobre a natureza das perguntas que foram colocadas, bem como a forma como os dados seriam armazenados. O uso do gravador de voz no âmbito das entrevistas foi efectuado com o consentimento dos entrevistados.

Importa realçar que os dados colectados foram usados exclusivamente para fins académicos, e foi preservada a integridade dos informantes, garantindo a sua privacidade, confidencialidade e anonimato. E a identificação foi feita com base nas suas funções e usou-se as seguintes designações:

- a) Assistente Social da Associação Renascer;
- b) Técnico de Acção Social da Associação Renascer (1);
- c) Técnico de Acção Social da Associação Renascer (2);
- d) Técnico de Acção Social da Associação Renascer (3); e
- e) Técnico de Acção Social da Associação Renascer (4).

CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Após a apresentação da metodologia usada para a consecução da pesquisa, busca-se, aqui, apresentar e discutir os dados colectados na Associação Renascer, que constituiu o campo de pesquisa. Nesta senda, são discutidos os seguintes tópicos: o papel do Assistente Social na Associação Renascer, os desafios da intervenção escolar dos Assistentes Sociais na Associação Renascer e as estratégias e práticas adoptadas pelos Assistentes Sociais na Associação Renascer para enfrentar os desafios no contexto escolar e o impacto da intervenção dos Assistentes Sociais da Associação Renascer na vida dos beneficiários.

4.1. Papel do Assistente Social na Associação Renascer

A intervenção de vários profissionais é imprescindível para garantir que os direitos da criança sejam salvaguardados e assegurados no período em que estas se fazem presentes na instituição acolhedora. Contudo, na Associação Renascer, o Assistente Social é responsável pelo planeamento e administração do trabalho de carácter social, desenvolvendo, deste modo, actividades que incluem o acolhimento e acompanhamento de crianças com idade compreendida entre 6 (seis) e 17 anos de idade, em situação de vulnerabilidade, com uma ligação directa e indirecta com o Aterro Sanitário de Hulene.

Como sustenta Piana (2009), o papel do Assistente Social é actuar na promoção da cidadania e garantia dos direitos sociais, de modo a construir uma sociedade mais justa e igualitária, por meio da intervenção profissional em diferentes espaços e contextos.

Segundo os dados fornecidos pela Associação Renascer, o Assistente Social desempenha vários papéis no âmbito da sua intervenção, para a garantia dos direitos das crianças beneficiárias dos serviços prestados na instituição, dentre os quais se destacam: o reforço nutricional, escolar, apoio psicossocial, acções socioeducativas, identificação e seguimento de casos de crianças em situação de vulnerabilidade extrema, com uma ligação directa e indirecta com o Aterro Sanitário de Hulene e mapeamento de activos socioeconómicos e encaminhamento de casos às instituições identificadas.

Núncio (2015) atesta que, na visão Durkheimiana, as estruturas e funções sociais não são elementos isolados. É preciso que funcionem juntas para garantir sempre a coesão social. Quando uma dessas estruturas e funções deixa de funcionar de forma organizada e adequada, a sociedade sofre danos e a sua condição de ordem e coesão é prejudicada. Deste modo, é preciso que os danos sejam rapidamente eliminados e a ordem volte a se estabelecer.

No atinente ao reforço nutricional, a intervenção dos Assistentes Sociais consiste no fornecimento de duas refeições diárias para as crianças que frequentam a instituição, de modo a evitar possíveis casos de desnutrição crónica, devido à situação de vulnerabilidade em que as mesmas se encontram, conforme atestam os depoimentos que seguem:

“Aqui na Associação, as crianças têm direito a duas refeições por dia, uma logo às 8h, que habitualmente tem sido sopa ou papa, e outra às 13h, que tem sido o almoço, obedecendo uma dieta alimentar.” (Técnico de Acção Social da Associação Renascer 2, 22/Junho/2023).

“(...) nós damos reforço nutricional para que as crianças que não podem ter algo para comer em casa não deixem de frequentar a Associação por sentir fome...” (Técnico de Acção Social da Associação Renascer 1, 22/Junho/2023).

De acordo com os depoimentos supracitados, a Associação Renascer tem como grupo-alvo crianças vulneráveis, cujos cuidadores trabalham no Aterro Sanitário de Hulene. Os Assistentes Sociais da instituição intervêm nas diversas dificuldades que estes beneficiários têm apresentado, neste caso, o reforço nutricional; para além de evitar possíveis casos de desnutrição crónica, têm servido, também, como impulsionador, para que as crianças não vejam o Aterro Sanitário de Hulene como um local onde possam ter um prato de comida. Ademais, após o reforço nutricional, as crianças sentem-se mais fortes e capazes de continuar com outras actividades que a instituição fornece.

Em relação ao reforço escolar, os depoimentos dos funcionários da Associação Renascer indicam que as crianças se beneficiam de estudo dirigido, que consiste em orientá-las a resolver as actividades dadas pelos professores, Trabalho para Casa (TPC), e suprir as necessidades educacionais específicas através de explicação de matérias de diferentes disciplinas, como ilustram os depoimentos abaixo:

“(...) tentamos dar reforço escolar de forma intensiva às crianças que tenham mais dificuldades e as que apresentam melhor desempenho escolar ajudam as outras. Porque hoje em dia encontramos situações de crianças da 7^a e 8^a Classes com dificuldades de leitura e escrita, então, tentamos apoiar para melhorar a aprendizagem da criança.” (Técnico de Acção Social da Associação Renascer 1, 22/Junho/2023).

“Aqui, nós apenas limamos aquilo que são as dificuldades que os encarregados não conseguiram limar e as crianças vêm aqui e nós damos o acompanhamento (...).” (Técnico de Acção Social da Associação Renascer 2, 22/Junho/2023).

“(...) Porque há crianças que apresentam um aproveitamento muito baixo e nesses casos nós procuramos dar, também, ferramentas e metodologias ao encarregado para também nos ajudar com a criança, pedimos para ele ensiná-la escrevendo na areia, fazer recortes do alfabeto e colar na porta (...)” (Assistente Social da Associação Renascer, 28/ Junho/2023).

Nesta actividade, o objectivo central é dar a explicação sobre algumas matérias nas quais as crianças mostram muitas dificuldades, por não terem conseguido assimilar em sala de aulas; no entanto, é possível perceber que esta actividade é desenvolvida pelos Assistentes Sociais, o que constitui um entrave, pois estes não têm formação psicopedagógica, somente dão explicação daquilo que entenderam durante a sua formação do ensino médio. Isto pode corroborar para o enfraquecimento do fim último desta actividade.

No tocante ao apoio psicossocial, os dados indicam que os Assistentes Sociais prestam assistência diante de casos em que uma criança ou família se encontra numa situação difícil, como é o caso de depressão, por descoberta de alguma doença crónica, perda de um ente querido e por ter reprovado de classe. Como se descreve abaixo:

“(...) até mesmo no caso de infelicidades, nós como Associação Renascer vamos às cerimónias fúnebres para dar a mão à família e consolar de forma a seguirem em frente(...)” (Assistente Social da Associação Renascer, 28/Junho/2023).

(...) há crianças seropositivas que frequentam a Associação, mas com receio que sejam rejeitadas por outras crianças.” (Técnico de Acção Social da Associação Renascer, 28/Junho/2023).

Os depoimentos anteriormente descritos apontam a importância da concretização desta actividade. Ela possibilita que o beneficiário em situação de discriminação sinta o apoio não só por parte da família, como também do meio que o rodeia, pois este faz parte do seu dia-a-dia, promovendo, deste modo, a auto-estima.

No concernente às acções socioeducativas, a Associação Renascer tem realizado palestras, com vista a conscientizar as crianças sobre os seus deveres e direitos, cuidados de higiene, prevenção de doenças, assiduidade e pontualidade, ética e moral, bem como sensibilizá-las sobre diversas temáticas que afligem a sociedade, como é o caso da poluição do meio ambiente, violência doméstica, uniões prematuras, evasão escolar, uso de drogas, etc.

O desenvolvimento de acções socioeducativas pode ser sustentado pela abordagem de Almeida (2011), que afirma haver necessidade de se atender às carências apresentadas por grande número

de alunos no âmbito educacional, face a problemas de natureza familiar e social que interferem em seu pleno desenvolvimento pessoal e social, acabando por levá-los à indisciplina, reprovações, evasão escolar e ao envolvimento com drogas e outros estupefacientes ilícitos. Assim, é imperiosa a introdução de serviços especializados nas escolas, para que possam detectar aqueles problemas e proceder ao seu adequado encaminhamento e tratamento.

Segundo Durkheim (2007), a educação tem por objectivo suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e morais que a sociedade lhe exige. A forma como o autor compreende a educação mostra uma preocupação em explicar que a mesma prepara os indivíduos para uma sociedade que já existe, sendo esta um mecanismo social para fazer o indivíduo reflectir uma sociedade concreta, e para que ele se torne parte dela.

No que tange ao processo de identificação de casos de crianças em situação de vulnerabilidade extrema com uma ligação directa e/ou indirecta com o Aterro Sanitário de Hulene, os Assistentes Sociais da Associação Renascer têm recorrido à realização de visitas domiciliaries tanto para a averiguação da elegibilidade das famílias que encaminham as suas crianças para a instituição, bem como para a elaboração de histórias sociais.

Ademais, para além da identificação de novos casos, os Assistentes Sociais têm realizado visitas domiciliaries, com o objectivo de dar seguimento aos casos previamente identificados, de modo a manter os dados da situação de cada criança actualizados, bem como monitorar o progresso da sua intervenção em crianças com comportamentos desviantes, através do relatório dos seus cuidadores, tal como se pode depreender nos depoimentos abaixo:

“(...) para aferir se a criança pode fazer parte da Associação Renascer, nós nos deslocamos até a casa da família para fazer a historia social(...). (Assistente Social da Associação Renascer, 28/Junho/2023).

“Tem havido casos de crianças que vêm aqui e não costumam ir à escola, e alegam que o professor não foi à escola, e a criança pode passar uma semana com o mesmo argumento; então, nós acabamos saindo ao campo para fazer visitas domiciliaries para procurar saber se os cuidadores sabem disso, e se não souberem, nós pedimos que eles vão à escola averiguar melhor a situação.” (Técnico de Acção Social da Associação Renascer 2, 22/Junho/2023).

“(...) essas visitas nos dão a melhor resposta sobre o comportamento e a ligação que a criança tem quando está em casa.” (Técnico de Acção Social da Associação Renascer 3, 22/Junho/2023).

Na visita domiciliar, o profissional busca o contacto directo com a realidade social dos beneficiários, o que permite conhecer de modo mais apurado as suas dificuldades, angústias, relações intrafamiliares, a forma como se estabelece a convivência comunitária e o seu modo de vida.

Após a identificação de casos em que a Associação Renascer não possui recursos suficientes para a sua solução, os Assistentes Sociais efectuam o mapeamento de activos socioeconómicos, que consiste na localização de entidades e serviços que prestam apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade como os Serviços Distritais do Género, Criança e Acção Social (SDGCAS), Instituto do Patrocínio e Assistência Jurídica (IPAJ). Posteriormente, efectua-se o encaminhamento dos casos às instituições identificadas, a fim de enquadrá-los nos serviços disponíveis.

“(...) houve um ano em que tivemos crianças que não tinham registo de nascimento por isso não estudaram, reportámos ao SDGCAS e fizeram o pedido e ligaram-nos; conseguimos, assim, registar todas as crianças e todas elas foram reintegradas na escola e já frequentam a 10ª classe...” (Assistente Social da Associação Renascer, 28/Junho/2023).

“(...) tivemos o caso de um pai que negou a sua paternidade, fizemos o encaminhamento até ao Instituto do Patrocínio e Assistência Jurídica...” (Assistente Social da Associação Renascer, 28/Junho/2023).

A cooperação entre a Associação Renascer com outras instituições na busca de soluções para as diferentes problemáticas apresentadas pelos beneficiários encontra enquadramento na teoria funcionalista, na medida em que a mesma atesta que as diferentes instituições que compõem uma sociedade trabalham em conjunto para garantir a coesão social, funcionando como organismo vivo, onde cada elemento contribui para o funcionamento do todo (Giddens, 2008).

Nesta senda, o Assistente Social busca a articulação com outros profissionais e sectores que visam construir redes de protecção social mais amplas e inclusivas, com a vertente de transformação social e correcção de alguns comportamentos desajustados.

4.2. Desafios da intervenção escolar dos Assistentes Sociais da Associação Renascer

Sendo o Serviço Social uma profissão que lida com diversas camadas sociais, tendo como objecto de intervenção a Questão Social, que se reflecte através das desigualdades sociais e outras manifestações, os Assistentes Sociais da Associação Renascer têm enfrentado diversos desafios como o fraco acompanhamento familiar nas diversas actividades que eles têm

implementado para o desenvolvimento físico e psíquico dos seus beneficiários: fraca assiduidade, desistências e baixa participação das crianças em actividades educativas e vocacionais.

Quanto ao primeiro desafio apresentado pelos profissionais participantes da pesquisa, os dados apontam que o fraco acompanhamento familiar nas diversas actividades que a associação tem implementado para o desenvolvimento físico e psíquico dos seus beneficiários tem comprometido o desempenho escolar das crianças, apesar do reforço escolar prestado pela associação.

Vários factores estão por detrás do fraco acompanhamento escolar por parte dos cuidadores, porém, os assistentes sociais entrevistados destacaram a alegação da falta de tempo apresentada pelos pais devido à sobrecarga do trabalho de catação de resíduos sólidos no Aterro Sanitário de Hulene, conforme indicam os depoimentos abaixo:

“Nessa parte de falta de acompanhamento, tu podes ver que um encarregado veio fazer a inscrição do próprio filho, mas para fazer o acompanhamento, mostra muita dificuldade, até podemos ligar para ele marcando uma visita e dizer que não tem tempo para nos receber e para lhe encontrar na lixeira torna-se difícil, porque eles ficam lá em cima, onde nós não conseguimos chegar.” (Técnico de Acção Social da Associação Renascer 4, 28/Junho/2023).

“Como desafio, nós temos grandes problemas com os próprios cuidadores das crianças, porque não têm feito o devido acompanhamento, tanto na escola como também aqui no centro, não procuram saber como são feitas as actividades aqui no centro e nem se as crianças vão à escola...” (Técnico de Acção Social da Associação Renascer 1, 22/Junho/2023).

“(...) alguns cuidadores não procuram saber se as crianças chegam cedo, as dificuldades que elas têm e como podem trabalhar junto ao professor, eles sempre alegam não ter tempo porque estão ocupados a catar lixo e esta actividade é geradora da sua renda, deixando assim as crianças à sua sorte.” (Técnico de Acção Social da Associação Renascer 3, 22/Junho/2023).

A partir dos dados acima, é possível perceber que a família é, por excelência, um espaço para a educação, pelo que a responsabilidade dos pais na educação dos filhos é irrenunciável e inalienável. Porém, isso só é possível quando existem condições para que se desenvolva a relação afectiva entre pais e filhos, o que não ocorre em algumas famílias dos beneficiários da Associação Renascer.

Face à falta de acompanhamento escolar por parte dos cuidadores, Santos (2005) refere que o Serviço Social pode mitigar a situação ao propiciar uma aproximação da família ao contexto escolar, pois é intervindo na família, através do trabalho de grupo com os pais, que se mostra a importância da relação escola-aluno-família.

O autor refere que, ao efectuar o diagnóstico da situação, o Assistente Social poderá trabalhar com um método preventivo, no intuito de evitar a ausência dos pais na educação escolar dos filhos.

No concernente à fraca assiduidade das crianças na Associação Renascer, que constitui o segundo desafio para o trabalho dos Assistentes Sociais na instituição, os dados apontam para uma notável ignorância por parte dos pais em relação à importância da intervenção social da instituição nas crianças com ligação directa ou indirecta com o Aterro Sanitário de Hulene.

Ao desconhecer a importância da intervenção social da Associação Renascer, os cuidadores optam por ocupar as crianças com outras actividades, o que lhes afasta do interesse pelo meio escolar. Por um lado, está o trabalho infantil em que algumas crianças são envolvidas, como é o caso da venda dos resíduos extraídos no aterro sanitário para a reciclagem e, por outro lado, algumas crianças são forçadas a cuidar e servir de babás dos irmãos mais novos.

“Os pais levam as crianças em idade escolar para servirem de babás dos irmãos novos enquanto eles catam o lixo. Observámos também crianças envolvidas em trabalhos infantis (na lixeira e vendas no mercado informal) para sobrevivência e por alegado sustento das famílias.”
(Assistente Social da Associação Renascer, 28/Junho/2023).

No que tange aos casos de desistência que ocorrem tanto na escola como na Associação Renascer, os dados apontam para uma relação directa com a questão do trabalho infantil e doméstico a que as crianças são submetidas.

Porém, há casos em que a falta de permanência das crianças na associação e na escola deve-se ao interesse nas brincadeiras, à influência das crianças que não são elegíveis a frequentar a Associação e ao incumprimento das regras instituídas pelas instituições.

No atinente à baixa participação das crianças em actividades educativas e vocacionais na Associação Renascer, os dados da pesquisa mostram que está relacionada ao nível de envolvimento dos cuidadores na vida escolar das crianças, pois várias actividades dependem do incentivo material e moral que é dado pelos cuidadores, como se pode inferir através do depoimento abaixo:

“(...) muitos pais não têm dado o devido apoio nas actividades vocacionais, porque há casos em que necessitam de capulanas para a prática de corte e costura, mas os cuidadores pouco dão atenção nesses casos, alegando que sejam brincadeiras de crianças.” (Técnico de Acção Social da Associação Renascer 4, 28/Junho/2023).

No tocante à desistência por parte das crianças, a Associação Renascer entende que as crianças sentem a necessidade de ajudar as famílias na renda de casa, o que dificulta a assiduidade deles na associação, porque precisam de tempo para catar e vender resíduos. Todavia, com a falta de colaboração por parte dos seus cuidadores, faz com que eles fiquem dias sem ir à escola e à associação.

O desafio de actuação do Serviço Social está na luta, juntamente com outras áreas, para uma maior garantia dos direitos educacionais certificados por lei, desde a infância até à terceira idade, desde o ensino pré-escolar até ao nível superior, formando um sujeito mais crítico e conhecedor de seus direitos, tornando o aluno mais actuante politicamente, consciente de suas escolhas e acções na procura por uma emancipação e justiça social (Almeida, 2011).

Os outros desafios para o desempenho pleno dos Assistentes Sociais na educação, na perspectiva de Schneider & Hernandorena (2012), são aqueles que são impostos pelos objectivos do Serviço Social no contexto educacional, que têm a ver com a identificação das necessidades reais das crianças nas escolas, de modo a desenvolver soluções adequadas à sua realidade.

4.3. Estratégias e práticas adoptadas pelos Assistentes Sociais na Associação Renascer

De modo a enfrentar os diferentes desafios que se impõem aos Assistentes Sociais no âmbito da sua intervenção na Associação Renascer, várias estratégias têm sido implementadas durante a prestação do reforço escolar, apoio psicossocial, acções socioeducativas, identificação e seguimento de casos de crianças em situação de vulnerabilidade extrema, com uma ligação directa e/ou indirecta com o Aterro Sanitário de Hulene.

As estratégias e práticas adoptadas pelos Assistentes Sociais na Associação Renascer incluem o desenvolvimento de práticas de intervenção social que considerem as especificidades dos beneficiários em contextos envolvidos, quer seja no recinto da associação ou mesmo na comunidade. Dentre as práticas de intervenção desenvolvidas na comunidade, destaca-se a sensibilização, interacção com as escolas dos beneficiários e reintegração escolar de crianças envolvidas em casos de evasão escolar.

O processo de sensibilização é efectuado com o objectivo de conscientizar os cuidadores a se envolverem mais na vida escolar das crianças, de modo a impulsionar a participação dos beneficiários nas actividades desenvolvidas pela instituição e evitar casos de evasão escolar, que constitui um dos desafios relatados pelos profissionais que participaram na pesquisa.

Para além da sensibilização dos educadores, a Associação Renascer busca prevenir a evasão escolar, interagindo com as escolas, de modo a conhecer a situação pedagógica dos alunos e, também, a reintegração escolar em casos de desistências.

“Bom, nós trabalhamos com a comunidade, o que não é fácil, mas nós não deixamos de fazer o nosso trabalho para o bem-estar da criança, continuamos com a sensibilização, de modo a fazer perceber aos cuidadores a necessidade de participarem mais na vida dos seus educandos.” (Assistente Social da Associação Renascer, 28/Junho/2023).

“A sensibilização através de palestras na comunidade tem sido o nosso grande calcanhar de Aquiles, para melhorar a fraca participação dos encarregados e cuidadores na vida dos beneficiários.” (Técnico da Social da Associação Renascer 4, 28/Junho/2023).

“A todo o momento estamos a sensibilizar para ver se ganham a importância deles estarem activos na vida escolar da própria criança, na sua aprendizagem tanto no âmbito formal como informal. Porque muitas delas têm dificuldade de aprendizagem e quando os pais não colaboram para poder sanar essas dificuldades torna-se mais difícil, porque a criança só tem ajuda na escola e no centro e não há complementaridade por parte da família, que é a base.” (Técnico da Acção Social Associação Renascer 2, 22/Junho/2023).

A interacção com as escolas dos beneficiários faz parte de uma estratégia para a aproximação dos serviços à família do beneficiário em causa. Por esta via, a família auxilia o Assistente Social na identificação e compreensão das dificuldades enfrentadas e, por conseguinte, ele intervém na problemática.

4.4. Impacto da intervenção dos Assistentes Sociais da Associação Renascer na vida dos beneficiários

O Serviço Social, sendo uma profissão que dá primazia a indivíduos, grupos ou comunidades em situação de vulnerabilidade, deve promover acções que visam gerar mudança na vida dos que beneficiam da intervenção dos Assistentes Sociais. Pelo que, é imperioso que o trabalho dos profissionais do Serviço Social inseridos num determinado sector ou instituição apresente resultados concretos.

Neste diapasão, a intervenção dos Assistentes Sociais da Associação Renascer deve gerar mudança nas crianças que se beneficiam dos serviços prestados pela instituição, seja no âmbito escolar bem como na forma como as mesmas lidam com o Aterro Sanitário de Hulene.

Assim sendo, de acordo com os dados da pesquisa, as acções desenvolvidas na instituição trouxeram algumas mudanças na situação das crianças que moram arredores do Aterro Sanitário de Hulene.

Em consonância com o exposto, a primeira mudança apresentada pelos profissionais participantes da pesquisa está relacionada com a forma como as crianças frequentam o Aterro Sanitário de Hulene, onde se enfatiza que o trabalho desenvolvido pela Associação Renascer conscientizou os cuidadores sobre o perigo que a lixeira representa para as crianças, o que levou a uma mudança de atitude por parte de alguns cuidadores, levando-os a proibi-las de frequentar o Aterro Sanitário de Hulene.

Todavia, o afastamento das crianças do Aterro Sanitário também está relacionado com o facto de a Associação Renascer mantê-las ocupadas com diversas actividades vocacionais (Serralharia, Cestaria, Corte e Costura e Curso Básico de Informática) e recreativas (desporto, música e dança).

Para além de manter as crianças ocupadas, a instituição fornece duas refeições diárias, de modo a evitar que as crianças procurem alimentos nos resíduos depositados no Aterro Sanitário de Hulene, o que tem afastado muitas crianças deste.

“(...) mas o próprio comportamento, quando elas passam daqui da Renascer, elas adoptam por uma outra forma de ser e estar, frequentam menos a lixeira, há pais que até já não permitem que os filhos vão à lixeira, mesmo por causa de terem ganho consciência de que realmente é muito perigoso que a criança esteja ali, porque há muitos acidentes que acontecem que até podem perder a vida(...)” (Técnico da Acção Social da Associação Renascer 3, 28/Junho/2023).

“Quando eles ganham essa consciência, começam a ser pais que ajudam os filhos nos trabalhos da escola, na educação da própria criança, nas actividades que são implementadas aqui no centro, actividades vocacionais como a Serralharia, quando incentiva dando a capulana à menina para poder vir à costura e praticar usando a capulana” (Assistente Social da Associação Renascer, 28/Junho/2023).

Outro aspecto que melhorou com a intervenção dos Assistentes Sociais é o comportamento de crianças que eram tidas como problemáticas antes de começarem a frequentar a Associação

Renascer, resultante do apoio psicossocial prestado pelos profissionais da instituição no recinto da associação e/ou nas residências das crianças.

Segundo Gerardi (2000, p.51), é incumbência do Serviço Social Escolar propiciar o acesso, a frequência e viabilizar melhoria de condições de vida imprescindíveis ao bom desempenho escolar.

O impacto da intervenção dos Assistentes Sociais na comunidade beneficiária da Associação Renascer sustenta a importância da presença de Assistentes Sociais numa instituição de educação, o que encontra enquadramento na abordagem de Almeida (2011), ao referir que, para que haja boa comunicação entre o aluno e a escola e entre a escola e a família, deve haver um agente facilitador que possua habilidades e competências para lidar com os desafios impostos pela dinâmica escolar.

Pese embora a intervenção da Associação Renascer esteja a trazer resultados positivos no concernente ao afastamento de crianças do Aterro Sanitário de Hulene e o abandono de comportamentos desviantes por parte das crianças beneficiárias da assistência da instituição, ainda há desafios no tocante ao incremento da participação da família nas actividades escolares das crianças, o que, de alguma forma, afecta negativamente o desempenho escolar das mesmas.

Todavia, a partir dos dados da pesquisa, é possível perceber que a Associação Renascer promove mudanças na vida dos beneficiários, e a sua intervenção não é paliativa, pois permite que os beneficiários sejam mais resilientes.

4.5. Actividades desenvolvidas no âmbito da implementação do plano de intervenção

No âmbito da realização desta pesquisa, foi elaborado um plano de intervenção, com vista a apresentar as estratégias a serem usadas para a mitigação do problema social abordado na presente pesquisa, referente à fraca participação dos cuidadores na vida escolar dos beneficiários da Associação Renascer.

Este plano de intervenção foi implementado no Aterro Sanitário de Hulene e nas residências de alguns utentes previamente identificados.

A intervenção teve a duração de 10 dias e, quanto aos recursos financeiros, foi necessário o uso de quinhentos meticais, que garantiu a mobilidade da pesquisadora para a instituição, Aterro Sanitário e às residências dos utentes. Do relatório que se segue, constam todas as actividades realizadas, os intervenientes e a sua duração.

4.5.1. Interacção com as crianças cujos cuidadores não fazem acompanhamento escolar

Nesta actividade, foi possível fazer o diagnóstico da situação das crianças consideradas problemáticas pelos Assistentes Sociais da instituição, onde se fez uma auscultação através de conversas com as crianças, deste modo, foi possível conversar com 7 (sete) crianças, das quais seis do sexo feminino e duas do sexo masculino.

Durante as conversas, as crianças relatavam sobre o seu agregado familiar, modos de vida, os mecanismos que os seus cuidadores adoptam para a geração de renda, a forma como os pais lidam com as dificuldades que estas apresentam quanto ao processo de ensino-aprendizagem.

Nesta senda, algumas crianças relatavam que os pais tinham pouca disponibilidade quando se tratasse de ir a reuniões escolares, ajudar nos trabalhos de casa (TPC's), motivar nas suas actividades vocacionais, obrigavam-nas a frequentar o Aterro Sanitário de Hulene e, noutros casos, eram obrigadas a ficar em casa a cuidar dos irmãos mais novos e da casa, o fraco envolvimento na aparência física e emocional (algumas crianças frequentavam a associação e a escola mal asseadas).

Constatados estes problemas, obtiveram-se os possíveis contactos dos cuidadores das crianças em questão, para se prosseguir com as visitas ao Aterro Sanitário de Hulene e as suas respectivas residências.

Assim, a actividade foi realizada pela pesquisadora no recinto da Associação Renascer, num período de 3 (três) dias consecutivos.

4.5.2. Visita ao Aterro Sanitário de Hulene ao encontro dos cuidadores

Após a interacção com as crianças beneficiárias da assistência prestada pela Associação Renascer, constataram-se problemas que careciam de intervenção por parte da pesquisadora, pelo que se procedeu com a visita ao Aterro Sanitário de Hulene, com vista a interagir com os cuidadores das crianças, por este constituir o local de trabalho dos mesmos, onde passam mais tempo a catar resíduos sólidos. A localização dos cuidadores foi facultada pela instituição, que inclui os seus nomes e contactos pessoais.

Para a efectivação do objectivo em causa, num primeiro momento, estabeleceu-se o contacto com os cuidadores, para um possível encontro, onde só foi possível mantê-lo com 4 (quatro)

cuidadores que se mostraram disponíveis no Aterro Sanitário de Hulene. Os restantes 3 (três) cuidadores mostraram disponibilidade para a interacção em suas residências

Durante a visita ao aterro sanitário, teve-se o primeiro contacto com o Gestor do Aterro Sanitário que, ademais, contara a história deste local, a organização e o respectivo funcionamento. Nesta senda, existem 3 (três) turnos de funcionamento para os trabalhadores informais, que são influenciados pelas tarefas que estes exercem fora do Aterro Sanitário, porém, habitualmente, foram-se criando os seguintes horários: 07h-10h, 10-18, 19-06h.

Por dia, entram no aterro uma média de 350 catadores, com tendência sempre a subir aos fins-de-ano lectivo, quando as crianças encerram as aulas e juntam-se aos encarregados para catar o lixo, alegadamente porque os filhos ajudam na compra do seu material e uniforme escolar. As mães têm levado bebés recém-nascidos, crianças em idade pré-escolar, sem nenhuma protecção, o que coloca em risco a sua saúde e, principalmente, a saúde dos bebés.

Quanto ao principal objectivo desta actividade, foi possível interagir com os 4 (quatro) cuidadores dos beneficiários e perceber que alguns não tinham consciência da falta que faziam na vida escolar dos seus dependentes, tal que afirmavam que, conseguindo efectuar as matrículas, comprar uniformes e material escolar, já se sentiam a cumprir com o seu dever de encarregado de educação; outros não se faziam presentes na vida escolar das crianças alegadamente porque tinham muito trabalho, sempre se faziam ao Aterro Sanitário duas vezes ao dia, para catar o lixo para a sua sobrevivência e dos filhos, sobrando apenas o tempo para cuidar da casa.

Diante do acima exposto, tomou-se como intervenção social a sensibilização e conscientização sobre o risco iminente que as crianças correm ao frequentar o Aterro Sanitário de Hulene, pois, com frequência, ocorrem acidentes que lhes podem custar a vida.

Sensibilizou-se, também, com relação às responsabilidades dos educadores, para que se tornem vigilantes, engajados na educação e ajudem os filhos nos trabalhos da escola, incentivando-as a participarem nas actividades vocacionais implementadas pela Associação Renascer, para que estas obtenham resultados positivos.

Deste modo, o processo de sensibilização foi efectuado com o objectivo de conscientizar os cuidadores e, portanto, foi possível alcançar o objectivo pretendido, pois os cuidadores comprometeram-se a se envolver mais na vida escolar das crianças, de modo a impulsionar a participação dos beneficiários nas actividades desenvolvidas pela instituição e que não

permitiriam que as crianças frequentassem o Aterro Sanitário, pois que, assim, evitam casos de evasão escolar.

Esta actividade foi realizada pela pesquisadora, na companhia do Assistente Social local, com a duração de dois dias.

4.5.3. Visitas domiciliaries

Tendo realizado a visita ao Aterro Sanitário de Hulene ao encontro de cuidadores acima citados, seguiu-se com as visitas ao domicílio dos que não mostraram disponibilidade para o encontro no Aterro Sanitário, neste caso, efectuaram-se as visitas domiciliaries a (3) três cuidadores, com vista a conscientizá-los sobre a importância da sua participação activa na vida escolar dos seus filhos e sobre os riscos da falta do seu envolvimento.

A partir desta actividade, foi possível fornecer apoio psicossocial às famílias, bem como sensibilizá-las para a adopção de novas condutas, fortalecimento dos comportamentos positivos e supressão dos comportamentos negativos. Esta actividade foi realizada pela pesquisadora, na companhia do Assistente Social local, com a duração de dois dias.

CONCLUSÃO

Em síntese, ao longo da presente pesquisa, foi possível analisar a forma como os desafios da intervenção social escolar dos Assistentes Sociais da Associação Renascer influem nos resultados da assistência escolar prestada aos beneficiários da instituição.

Nesta senda, os resultados obtidos revelaram que os desafios da intervenção social escolar dos Assistentes Sociais da Associação Renascer são o fraco acompanhamento escolar por parte da família, desistências e baixa participação das crianças em actividades educativas e vocacionais desenvolvidas pela instituição.

Em relação à forma como os desafios da intervenção social escolar dos Assistentes Sociais da Associação Renascer influem nos resultados da assistência prestada aos beneficiários da instituição, os dados da pesquisa indicam que o fraco acompanhamento escolar aos beneficiários por parte da família têm comprometido o desempenho escolar das crianças, na medida em que ao regressarem a casa, desligam-se completamente dos estudos.

Pese embora a Associação Renascer preste assistência escolar aos seus beneficiários, a indisponibilidade dos pais alegadamente por falta de tempo, devido à sobrecarga do trabalho de catação de resíduos sólidos no Aterro Sanitário de Hulene, tem enfraquecido a produtividade escolar dos alunos, pois os pais e/ou cuidadores nunca se dão tempo para dar acompanhamento escolar aos filhos.

No tocante às desistências, estas afectam os resultados da assistência escolar prestada pela Associação Renascer, na medida em que reduzem o impacto e alcance das acções da instituição e dificultam o acompanhamento dos beneficiários.

O desafio relacionado com baixa participação das crianças em actividades educativas e vocacionais desenvolvidas pela instituição afecta os resultados da assistência escolar prestada pela Associação Renascer, na medida em que diminui o envolvimento e comprometimento dos beneficiários, bem como reduz os resultados positivos alcançados pelos projectos da instituição.

No concernente ao papel do Assistente na Associação Renascer, os dados da pesquisa indicam que, das actividades desenvolvidas por este profissional, destacam-se o reforço nutricional, o reforço escolar, o apoio psicossocial, acções socioeducativas, identificação e seguimento de casos de crianças em situação de vulnerabilidade extrema com uma ligação directa e/ou indirecta com o Aterro Sanitário de Hulene e mapeamento de activos socioeconómicos e encaminhamento de casos às instituições identificadas.

Em relação ao conjunto de estratégias adoptadas pela Associação Renascer para lidar com os diversos desafios que se impõem à intervenção dos Assistentes Sociais da instituição, destaca-se a sensibilização aos pais a serem mais presentes na vida escolar dos filhos, interacção com as escolas dos beneficiários e a reintegração escolar de crianças envolvidas em casos de evasão escolar.

Para evitar que as crianças frequentem o Aterro Sanitário de Hulene, a Associação Renascer adoptou como estratégia mantê-las ocupadas com diversas actividades vocacionais (Serralharia, Cestaria, Corte e Costura e Curso Básico de Informática) e recreativas (desporto, música e dança). Para além de manter as crianças ocupadas, a instituição fornece duas refeições diárias, de modo a evitar que as crianças procurem alimentos nos resíduos depositados na lixeira.

Importa referir que, apesar do impacto negativo causado pelos factores que constituem desafios para a assistência escolar prestada pelos Assistentes Sociais da Associação Renascer, os desafios anteriormente mencionados, que têm a ver com o fraco acompanhamento escolar por parte da família, casos de desistências e baixa participação das crianças em actividades educativas e vocacionais desenvolvidas pela instituição, não têm impedido a instituição de alcançar bons resultados no atinente à melhoria da condição dos seus beneficiários.

Neste diapasão, existem muitos factores que melhoraram na vida das crianças beneficiárias da assistência prestada pela Associação Renascer. Dentre os quais importa destacar a redução de casos de crianças que frequentam o Aterro Sanitário de Hulene e a mudança de comportamento de crianças que, quando começaram a frequentar a instituição, eram tidas como problemáticas.

Diante do exposto, a presente pesquisa evidenciou que os desafios da intervenção dos Assistentes Sociais da Associação Renascer influem negativamente nos resultados da assistência escolar prestada aos beneficiários da instituição, na medida em que têm comprometido o desempenho escolar das crianças, reduzem o impacto e alcance das acções da instituição, dificultam o acompanhamento dos beneficiários, diminuem o envolvimento e comprometimento dos beneficiários e reduzem os resultados positivos alcançados pelos projectos da instituição.

Estas constatações confirmam a primeira hipótese levantada no presente estudo, que dá conta de os desafios da intervenção escolar dos Assistentes Sociais da Associação Renascer têm um impacto negativo nos resultados da assistência prestada aos beneficiários da instituição e refutam a segunda hipótese.

Não obstante os resultados da assistência prestada pela Associação Renascer sejam afectados negativamente pelos desafios identificados na pesquisa, o trabalho desenvolvido pela instituição tem trazido melhorias na vida dos seus beneficiários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, N.L.T. (2011). *Conselho Federal de Serviço Social de educação: subsídio para o debate sobre Serviço Social na educação*. Recuperado: 10 de Outubro de 2021 de CFESS: <http://www.cfess.org.br/arquivos/subsidios-servico-social-na-educacao.pdf>.

AMARO, S. (2017). *Serviço Social em escolas: Fundamentos, processos e desafios*. Editora Vozes.

AMARO, S. (2011). *Serviço Social na educação: bases para o trabalho profissional*. Florianópolis: UFSC.

BITTAR, M. BITTAR. M. (2012). *História da Educação no Brasil: A escola pública no processo de democratização da sociedade*. Maringá.

DENTZ, M.V. & SILVA, R.R.D. (2015). *Dimensões históricas das relações entre educação e Serviço Social*. In: Revista Serviço Social & Sociedade. 121, pp. 7-31.

DURKHEIM, É. (2007). *As Regras do método Sociológico*. São Paulo: Martin Claret.

FALEIROS, V. P. (1998). *Redes de Exploração e Abuso Sexual e Redes de Protecção: Anais do VIII congresso Nacional de Assistentes Sociais*. Brasília: Goiânia.

FREIRE, P. (1997). *Pedagogia da Esperança, Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. Rio de Janeiro: editora olho d'água.

GERARDI, D. A. M. (2000). *Uma experiência do Serviço Social na construção, implementação e implantação do programa comunitário de educação complementar*. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Serviço Social). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

GIDDENS, Anthony (2008). *Sociologia*. 6ª ed. Lisboa: Fundação Calo-uste Gulbenkiana.

GIL, A. C. (2002). *Como elaborar projectos de pesquisa*. 4.ed. São Paulo: Atlas.

GOLDENBERG, M. (2004). *A arte de pesquisar: Como fazer uma pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais*. 8ª edição. Rio de Janeiro: editora Record.

IAMAMOTO, M. & Carvalho, R. (1982). *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil*. São Paulo: editora Cortez.

IAMAMOTO, M. V.(2000). *O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. 3ed. São Paulo: Cortez.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M.A.(1992). *Metodologia do Trabalho Científico*. 4.ed. São Paulo: Atlas.

MARTINELLI, M. L.(1998). *O Serviço Social na transição para o próximo milênio: desafios e perspectivas*. In: Revista Serviço Social & sociedade. São Paulo: Cortez.

MARTINS, E. B. C.(1999). *O Serviço Social na área da Educação*. In: Revista Serviço Social & realidade. França.V.8N.1

MATUSSE, O. M. (2013). *Manual de Metodologia de Investigação Científica: Para a Elaboração de Monografias Escolares e Outros Tipos de Pesquisas Científicas*. 4ª edição. Maputo.

MOIANA, E. B. (2017). *O contributo das organizações da sociedade civil no desenvolvimento das comunidades rurais do distrito de Moamba*. Maputo.

NÚNCIO, M. J. S. (2015). *Introdução ao Serviço Social: História, Teoria e Métodos*. 2ª edição. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

OLIVEIRA, M. F. (2011). *Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração*. Catalão: Universidade Federal de Goiás.

PIANA, M. C.(2009). *A construção do perfil do Assistente Social no cenário educacional*. In: Cultura Académica. São Paulo: editora UNESP. ISBN 978-85-7983-038-9. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>.

SANTOS, R. V.(2005). *Abordagens do processo de ensino e aprendizagem*.

SCHNEIDER, G. & Hernandorena, M. do C. (2012). *Serviço Social na Educação: perspectivas e possibilidades*: Porto Alegre: editora CMC.

SILVA, L. S. & MENEZES, E. M. (2001). *Metodologia de pesquisa e elaboração de dissertação: Manual de orientação*. Florianópolis.

SOUSA, M. D. & Pereira, B. (2016). *Bullying, auto estima e suporte social, que relação?* Curitiba: CRV.

Apêndices